

ETEC PROFESSOR CAMARGO ARANHA

TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

**ANA BEATRIZ FELIX CANDIDO, GIOVANNA LEANDRO LOBO, MIGUEL ANGELO
ARAUJO FEITOZA, VICTORIA ZAGO ESTEVES**

**A INTOLERÂNCIA ALIMENTAR À CASEÍNA
EM PESSOAS COM TEA**

SÃO PAULO

2024

ETEC PROFESSOR CAMARGO ARANHA

TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

ANA BEATRIZ FELIX CANDIDO, GIOVANNA LEANDRO LOBO, MIGUEL ANGELO
ARAUJO FEITOZA, VICTORIA ZAGO ESTEVES

A INTOLERÂNCIA ALIMENTAR À CASEÍNA

EM PESSOAS COM TEA

Trabalho de conclusão de curso apresentado
para o Técnico de Nutrição e Dietética da Etec
Professor Camargo Aranha como requisito para
obtenção do diploma.

Orientadores: Silvia Ayrosa, Ruth Yamada e
Fausto Eduardo.

SÃO PAULO

2024

**ANA BEATRIZ FELIX CANDIDO, GIOVANNA LEANDRO LOBO, MIGUEL ANGELO
ARAUJO FEITOZA, VICTORIA ZAGO ESTEVES**

**A INTOLERÂNCIA ALIMENTAR À CASEÍNA
EM PESSOAS COM TEA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
para o Técnico de Nutrição e Dietética da Etec
Professor Camargo Aranha como requisito para
obtenção do diploma.

Aprovado em:

_____	_____
(Título e nome do elemento que compõe a banca examinadora)	(Data)
_____	_____
(Título e nome do elemento que compõe a banca examinadora)	(Data)
_____	_____
(Título e nome do elemento que compõe a banca examinadora)	(Data)

RESUMO

O transtorno do espectro autista interrompe processos normais de desenvolvimento social, cognitivo e comunicativo, manifestando-se normalmente até os três anos de idade e prevalência no sexo masculino, além de alterações comportamentais e sintomas de distúrbios gastrointestinais em decorrência da restrição à caseína em pessoas com autismo. O presente trabalho tem como objetivo caracterizar a presença de alterações comportamentais e gastrointestinais em decorrência da ingestão de caseína por pessoas com TEA, através de um questionário executado em grupos online relacionados ao autismo no Whatsapp e Facebook. Anterior a execução do questionário foram efetuadas pesquisas bibliográficas sobre a proteína, a deficiência em questão e o tipo de questionário mais eficaz. O questionário realizado foi o questionário fechado. Os resultados obtidos foram 9, sendo 66,6% do gênero masculino (correspondente a 6 pessoas), 77,8% pais e responsáveis do autista (correspondente a 7 pessoas), 55,6% autistas de até 10 anos (correspondente a 5 pessoas). Com o questionário conclui-se que 55,6% das pessoas estão cientes dos efeitos que a caseína pode causar nos autistas, 66,7% das pessoas com autismo percebem mudanças comportamentais e desconfortos gastrointestinais, porém apenas com aumento de gases, comportamentos repetitivos e ansiedade. Além desses sintomas, foram citados procrastinação, timidez, fobia social e diarreia recorrente.

Palavras-Chave: Intolerância, Autismo, Caseína.

ABSTRACT

Autism spectrum disorder disrupts normal processes of social, cognitive, and communicative development, usually manifesting by the age of three and with a higher prevalence in males. Additionally, there are behavioral changes and symptoms of gastrointestinal disorders due to casein restriction in people with autism. This study aims to characterize the presence of behavioral and gastrointestinal changes due to casein intake in individuals with ASD, through a questionnaire administered to online groups related to autism on WhatsApp and Facebook. Before conducting the questionnaire, a bibliographic review was carried out on the protein, the deficiency in question, and the most effective type of questionnaire. A closed-ended questionnaire was used. The results obtained were from 9 participants, with 66.6% being male (corresponding to 6 people), 77.8% being parents or caregivers of the autistic individual (corresponding to 7 people), and 55.6% being autistic individuals up to 10 years old (corresponding to 5 people). The questionnaire concluded that 55.6% of people are aware of the effects that casein can have on autistic individuals, 66.7% of people with autism perceive behavioral changes and gastrointestinal discomfort, but only with increased gas, repetitive behaviors, and anxiety. In addition to these symptoms, procrastination, shyness, social phobia, and recurrent diarrhea were mentioned.

Keywords: Intolerance, Autism, Casein.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
1.1. JUSTIFICATIVA.....	9
2. OBJETIVOS.....	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3. METODOLOGIA.....	12
3.1 CRONOGRAMA.....	13
4. RESULTADOS.....	13
5. CONCLUSÃO.....	19
REFERÊNCIAS.....	20
ANEXOS.....	24

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por interesses restritivos e repetitivos, que afeta a comunicação social e a capacidade de interagir com as pessoas e o ambiente, normalmente acomete até os 3 (três) anos de idade. O TEA tem uma extensa sintomatologia, e seu manejo compreende grandes desafios, em sua maioria, particulares para os cuidados clínicos em qualquer momento do desenvolvimento. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é considerado hoje uma síndrome comportamental com etiologias múltiplas, mas com um forte componente genético (NASCIMENTO, 2019 apud BAILEY et al., 1995)

O transtorno apresenta problemas comportamentais e de desenvolvimento e exigem atenções multidisciplinares e cuidados específicos para os indivíduos e seus familiares. Seus problemas comportamentais afetam todos ao redor, mas afeta principalmente a saúde e vida social dos autistas, podendo alterar a alimentação, relacionamentos e dificultando a aproximação de uma vida saudável.

Geralmente, os indivíduos selecionam alimentos que preferem, desenvolvendo seletividade alimentar, entretanto, é possível analisar que quando se é citado pessoas com TEA, mostram-se resultados diferentes pois muitos autistas manifestam algo além da seletividade, como alergias e intolerâncias, principalmente de glúten e caseína.

De acordo com o estudo submetido pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário do Sul de Minas, realizado pela Fundação Varginhense de Assistência de Excepcionais em Varginha- MG (FUVAE) e relatado pela Rasbran (Revista da Associação Brasileira de Nutrição), crianças com autismo manifestam com frequência sintomas gastrointestinais, episódios de refluxos, alergia ou intolerância alimentar.

A Intolerância alimentar é uma reação protetora do organismo que acontece após a ingestão de um alimento ou componente de um alimento. Essa reação é normalmente causada por uma disfunção total ou parcial da enzima responsável pela digestão, como acontece com a intolerância à lactose, por exemplo.

Em relação ao TEA, estudos apontam que os autistas habitualmente apresentam desordens no trato gastrointestinal, o que afeta a produção de enzimas digestivas,

permeabilidade intestinal e causa inflamações na parede intestinal. As desordens gastrointestinais mais descritas em pacientes com TEA são: Constipação, diarreia, dor abdominal, vômitos frequentes, disbiose, doença inflamatória intestinal, insuficiência pancreática exócrina, doença celíaca, intolerância alimentar, aumento de gases, padrão anormal de fezes, refluxo alimentar, seletividade a certos alimentos. (PINHO, et al., 2010 apud WAKEFIELD et al., 1998).

Durante as pesquisas científicas sobre as alterações relacionadas ao trato gastrointestinal, alguns estudos levaram em consideração os hábitos alimentares desses indivíduos e o uso de dietas especiais. Algumas das dietas especiais foram a Gluten-free e Casein-free (Livre de Glúten e Livre de Caseína), que além de melhorarem os sintomas gastrointestinais também obtiveram resultados positivos em seus sintomas comportamentais.

Entretanto, foi possível analisar que além das intolerâncias, um fator que prejudicava para a melhora dos sintomas era a seletividade alimentar e as preferências que os autistas tinham por alimentos ricos em carboidratos que podem colaborar com o risco de sobrepeso e obesidade. Ainda convém mencionar que por se tratar de um distúrbio do neurodesenvolvimento, alguns autistas podem não se adaptar à realização de exercícios físicos e preferindo o isolamento social, auxiliando o sedentarismo.

Outro ponto a ser levado em consideração é a recusa por alimentos in natura, como frutas e vegetais, o que consideravelmente leva a uma significativa perda nutricional a cada refeição feita. Devido a esses fatores sensoriais, a depender do grau da seletividade, o autista torna-se predisposto a problemas relacionados a déficit nutricional, como por exemplo a anemia ferropriva, que é causada pela deficiência de ferro no organismo.

É de conhecimento que as proteínas são responsáveis por importantes propriedades funcionais nos alimentos. Nas indústrias, as proteínas são fundamentais para a textura dos produtos alimentícios (RIBEIRO, 2023). As proteínas do trigo são classificadas em solúveis (albuminas e globulinas) e de reserva (glutenina e gliadina), sendo as proteínas de reserva as responsáveis pela origem do glúten, fornecendo as propriedades reológicas viscoelásticas desejadas nas massas, retraindo os gases produzidos pelas

leveduras, o que favorece a fermentação necessária do alimento (MORAIS, 2021 apud NESPOLO et al., 2015).

Como já foi mencionado, as pessoas com TEA apresentam distúrbios gastrointestinais, o que impede que o trato gastrointestinal seja completamente eficiente. No entanto, é importante salientar que os autistas são frequentemente hiperativos, agressivos e ansiosos. Todos esses sintomas podem estar relacionados aos hábitos alimentares.

Desde de 2013, em que Whiteley et al. aborda a intervenção nutricional do glúten da dieta possa ser uma estratégia para a melhora da saúde e bem-estar do paciente autista, o assunto se tornou muito discutido (Neumani, 2023). De acordo com o Estudo citado pela RASBRAN, em 2019, em que estudaram dietas isentas de glúten e caseína em crianças, recolhendo informações dos pais e responsáveis pelas 8 (oito) crianças autistas, 100% dos pais relataram melhora nos sintomas comportamentais das crianças, melhorando a hiperatividade, agressividade e ansiedade.

1.1. JUSTIFICATIVA

O presente trabalho de conclusão de curso visa compreender a relação entre dieta e alimentação, com base, prioritariamente na ingestão da caseína e o Transtorno do Espectro Autista (TEA) em crianças e jovens, fundamentando-se na importância e relevância deste tema no contexto atual. A escolha deste tópico se justifica pela crescente evidência de que a alimentação pode desempenhar um papel significativo no manejo dos sintomas do TEA, uma vez que estudos recentes sugerem possíveis conexões entre certos padrões alimentares e comportamentos associados a esse transtorno.

O aumento expressivo no número de estudantes com TEA nas escolas, registrado pelo Censo Escolar com um crescimento de 280% entre 2017 e 2021 (RIBEIRO, 2023), destaca uma demanda urgente por abordagens mais aprofundadas e fundamentadas sobre como a dieta pode influenciar a condição desses indivíduos. A significativa ampliação no número de casos registrados indica que o tema merece uma investigação mais detalhada, especialmente considerando que a presença desses estudantes nas instituições de ensino se correlaciona com a necessidade de suporte adequado e intervenções eficazes.

A relevância do estudo se amplifica quando se considera que a compreensão dos impactos da dieta sobre o TEA pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias alimentares que potencialmente melhoram a qualidade de vida das pessoas com o transtorno, refletindo sobre os efeitos que a caseína pode atribuir. A literatura científica existente ainda apresenta lacunas significativas, o que ressalta a necessidade de mais pesquisas que ofereçam dados conclusivos e embasados sobre a influência da alimentação no comportamento e no bem-estar de crianças e jovens com TEA.

A realização deste trabalho pode oferecer a devida visibilidade e subsídios valiosos para profissionais da saúde, educadores e famílias, proporcionando uma base para práticas alimentares mais adequadas. Portanto, o aprofundamento neste tema é não apenas relevante, mas essencial para promover intervenções mais eficazes e personalizadas para o manejo do TEA, refletindo diretamente no suporte oferecido a esse crescente número de diagnósticos.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- O objetivo do presente estudo é caracterizar a presença de alterações comportamentais e gastrointestinais em decorrência da ingestão de caseína por pessoas com TEA.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a dieta consumida;
- Questionar quais e com que frequência os alimentos são consumidos;
- Relacionar a ingestão com os sintomas gastrointestinais e comportamentais.

3. METODOLOGIA

Realizou-se pesquisas bibliográficas em relação ao tema, levantando questionamentos relacionados entre a caseína e o TEA, um questionário foi aplicado em grupos de Whatsapp e Facebook que está relacionado à nutrição no TEA. Os grupos são grupos que contém pais e responsáveis que procuram por apoio e ajuda de outros responsáveis e profissionais e também pessoas com TEA, com função de esclarecer dúvidas e gerar conversas que estejam em relação ao tema.

Optou-se por pesquisas bibliográficas pois é a melhor maneira de obter o conhecimento científico, através de estudos, permitindo que aquele que pesquisa entenda sobre tudo o que já foi estudado sobre determinado assunto. (SOUSA, et al., 2021). E a escolha do gráfico quantitativo foi devido ao caso de apenas ser necessário o resultado numérico. Uma preferência por material textual é uma legítima opção de procedimento. (GÜNTHER, 2006).

A escolha do grupos de Whatsapp e Facebook foi devido a praticidade e velocidade do acesso à informação, facilitando a pesquisa, e pelo alcance que pode ser maior através da internet. Foi escolhido o questionário anônimo, seletivo e fechado para que as pessoas se sintam confortáveis ao responder, para facilitar a filtragem de dados e para que somente pessoas do grupo de interesse respondam.

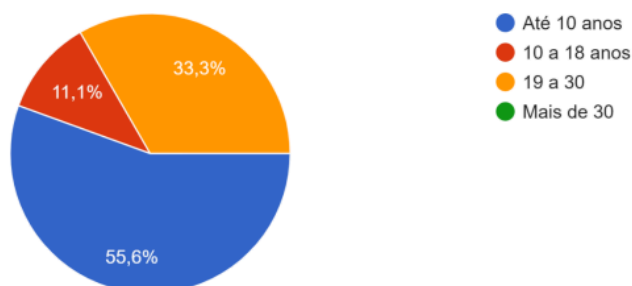
3.1 CRONOGRAMA

2024												
Atividades	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Elaboração de relatório parcial						X			X		X	
Análise de dados		X	X	X	X	X		X	X	X	X	
Discussão e resultados					X	X			X	X	X	
Elaboração de relatório final					X	X				X	X	
Banner / apresentação					X	X				X	X	

4. RESULTADOS

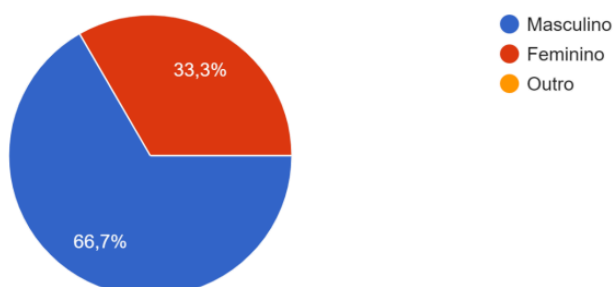
A partir das respostas adquiridas pelo questionário realizado, respondido por integrantes de grupos online no Whatsapp e Facebook. O objetivo do trabalho foi coletar informações sobre sintomas comportamentais e gastrointestinais de pessoas com autismo. Foram realizadas 10 questões a respeito do transtorno. O questionário obteve 9 respostas, e os dados coletados expuseram que 56,6% (5 pessoas) dos autistas têm até 10 anos, 33,3%(3) têm entre 18 e 30 anos e 11,1%(1) têm entre 10 e 18 anos.

Indique a idade da pessoa com TEA:
9 respostas



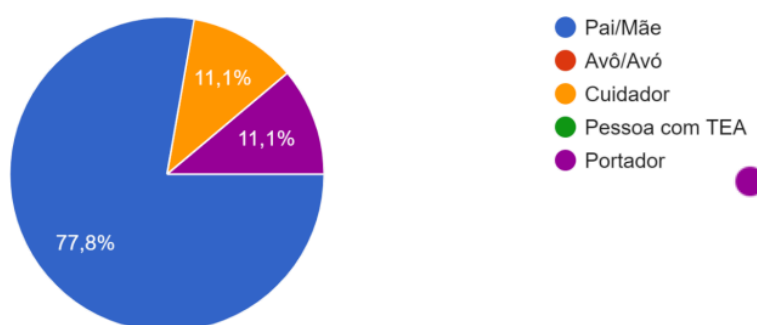
Foi-se questionado o gênero do autista e qual a relação da pessoa que respondia o questionário com o autista. Os resultados foram que 66,7% (6 pessoas) das pessoas eram do gênero masculino e 33,3% (3) do gênero feminino. Sobre as relações, 77,8% (7) eram dos pais, 11,1% (1) de cuidadores e 11,1% (1) dos próprios autistas.

Gênero dele(a):
9 respostas



Você é:

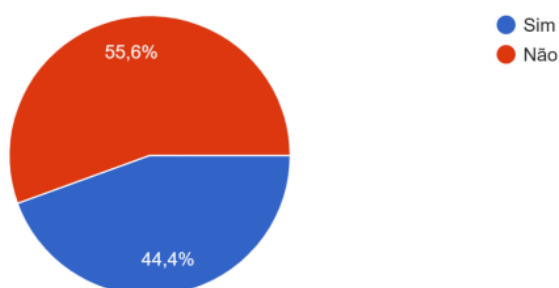
9 respostas



Sobre os efeitos da caseína, foram questionados quem tinha conhecimento dos efeitos que o nutriente poderia causar no autista, e 55,6% (5 pessoas) responderam que tinham sim conhecimento, e 44,4% (4) não possuíam conhecimento da relação entre autismo e caseína.

Você possui conhecimento dos efeitos da caseína em pessoas com TEA?

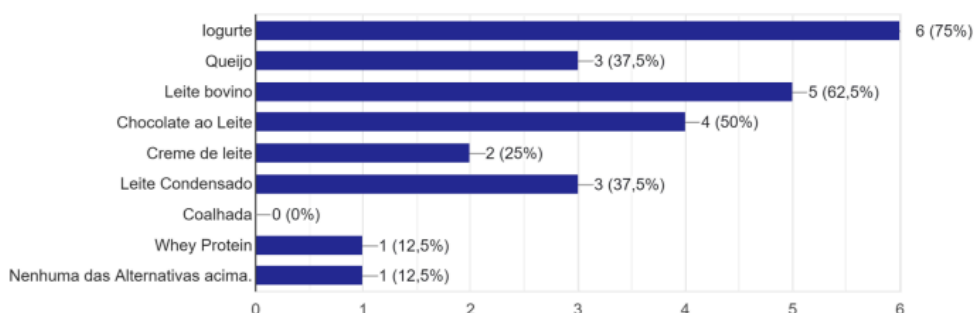
9 respostas



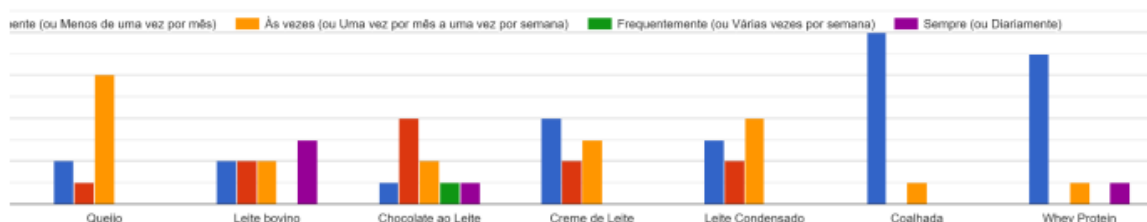
Referente às dietas consumidas pelos autistas, foi-se questionado sobre quais alimentos estavam presentes na dieta. Entre eles estavam: logurte, queijo, leite bovino, chocolate ao leite, creme de leite, Leite condensado, coalhada e Whey Protein, além da possível alternativa Nenhuma das alternativas acima. De acordo com as respostas obtidas, os alimentos mais consumidos são logurte com 75% (6 pessoas), leite Bovino com 62,5% (5) e chocolate ao leite 50% (4). Perguntou-se também a frequência com que o autista costuma consumir esse alimento.

Dentre os alimentos abaixo, qual destes está incluso na dieta?

8 respostas

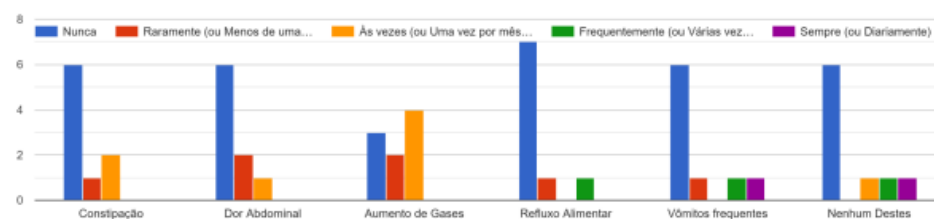


a) ingere estes alimentos?

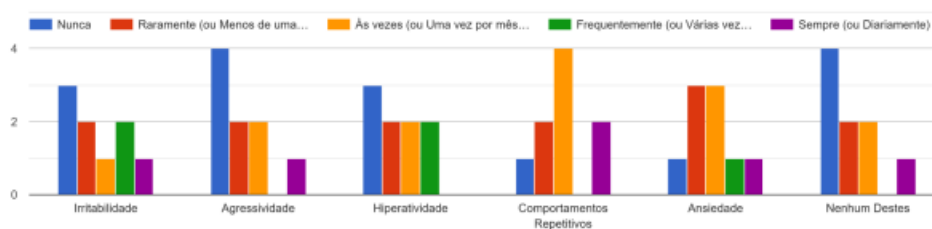


Sobre os sintomas gastrointestinais e comportamentais questionou-se se após a ingestão ocorre alguma mudança perceptível, e 66,7% (6 pessoas) responderam que sim. Alguns dos sintomas gastrointestinais avaliados foram constipação, dor abdominal, aumento de gases, refluxo alimentar e vômitos frequentes, sendo o aumento de gases mais frequente, ocorrido geralmente às vezes. Em decorrência dos sintomas comportamentais foi avaliado irritabilidade, agressividade, hiperatividade, comportamentos repetitivos e ansiedade, sendo comportamentos repetitivos e ansiedade mais frequentes, ocorrido geralmente às vezes.

Dentre alguns dos sintomas comuns no transtorno, com qual o com qual (ou quais) ele(a) se identifica? Indique com que frequência

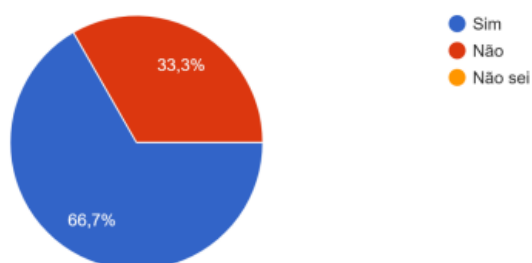


Dentre as mudanças comportamentais abaixo, com qual (ou quais) ele(a) se identifica? Indique com que frequência



Após a ingestão destes alimentos, foi perceptível alguma mudança comportamental ou desconforto gastrointestinal?

9 respostas



Além das questões acima, questionou-se se haveria algum sintoma a mais que não foi citado acima, e obteve respostas sobre procrastinação, timidez, fobia social e disenteria recorrente.

Além dos sintomas citados acima, existe algum outro semelhante? Se sim, especifique.

4 respostas

Não

Proscratinação, timidez, fobia social

Diarreia recorrente.

Não

5. CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo sugerem uma possível associação entre a ingestão de caseína e a ocorrência de sintomas gastrointestinais e comportamentais em indivíduos com TEA. A maioria dos entrevistados mencionou experiências como aumento de flatulências, comportamentos repetitivos e ansiedade após ingerir produtos ricos em caseína. Contudo, é fundamental destacar que a quantidade de participantes e o tipo de questionário utilizado restringem a aplicabilidade desses resultados.

Ao comparar nossos achados com estudos existentes, nota-se que investigações prévias também indicam uma potencial ligação entre a alimentação e os sinais do TEA. Apesar de ser um assunto precoce, percebe-se que há artigos e estudos feitos de forma eficaz para complementar este tema e auxiliar pessoas com autismo e seus cuidadores. Porém, observa-se que ainda não se tem uma resposta assertiva sobre a relação entre TEA e Caseína.

Baseando-se apenas no questionário e estudos feitos neste trabalho, conclui-se que apesar de gerar desconfortos ou sintomas gastrointestinais e comportamentais nas pessoas com autismo, 88,8% dos autistas ainda possui uma dieta composta por caseína. De acordo com o questionário realizado, 66,6% dos autistas sente desconforto e percebe as mudanças que a caseína pode causar em seus organismos.

Nossos resultados sugerem a necessidade de estudos maiores e mais rigorosos para investigar a relação entre a dieta e o TEA. Além disso, são necessários estudos que explorem diferentes abordagens dietéticas, como a exclusão completa da caseína da dieta, para avaliar os efeitos a longo prazo.

Os resultados obtidos sugerem a necessidade de pesquisas mais extensas e meticulosas para examinar a conexão entre a alimentação e o TEA. Ademais, é imprescindível realizar pesquisas que investiguem diversas estratégias dietéticas, como a eliminação total da caseína da alimentação, para avaliar os impactos a longo prazo.

REFERÊNCIAS

ASPECTOS alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. [S. I.], 12 abr. 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.org/article/physics/2021.v31n1/e310104/pt/> . Acesso em: 16 abr. 2024.

BANDEIRA, Gabriela. **Qual a relação da dieta sem glúten com o autismo?**. [S. l.], 28 ago. 2023. Disponível em: <https://genialcare.com.br/blog/dieta-sem-gluten-e-autismo/> . Acesso em: 30 abr. 2024.

BANDEIRA, Gabriela. **Dietas do autismo no Brasil em 2023**. [S. l.], 1 dez. 2023. Disponível em: <https://www.canalautismo.com.br/noticia/retratos-do-autismo-no-brasil-em-2023/> . Acesso em: 26 mar. 2024.

COELHO, Aline S. **Dieta de restrição de glúten e caseína no tratamento do transtorno do espectro autista: Uma revisão da literatura**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3497/1/Manuscrito%20-%20Coelho%2c%20AS.%202021.pdf> . Acesso em: 26 mar. 2024.

DIAS, GIOVANA GONÇALVES. **A restrição de glúten e caseína na dieta de pessoas que se enquadram no transtorno do espectro autista (TEA) é sempre viável?**. [S. l.], 20 jun. 2022. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/9512> . Acesso em: 26 mar. 2024.

DIETA isenta de glúten e caseína no transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. [S. l.], 1º SEMESTRE 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S2216-09732018000102059&script=sci_artt ext . Acesso em: 21 mai. 2024.

ESCALA de Avaliação do Comportamento Alimentar no Transtorno do Espectro Autista: estudo de validação. [S. l.], 2º semestre 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/qwqxWxDcg97YhnDJ36VKzFg/> . Acesso em: 16 abr. 2024.

GÜNTHER, Hartmut. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?** Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 22, n. 2, p. 201–209, 1 ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/HMpC4d5cbXsdt6RqbrmZk3J/?lang=pt> . Acesso em: 16 out. 2024

MORAIS, Adriano Borges Monteiro de. **Uma abordagem sobre a intolerância alimentar ao glúten e caseína em crianças autistas.** [S. l.], 7 dez. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/24317> . Acesso em: 14 mai. 2024.

NASCIMENTO, Maria Rita Drula do. **Transtorno do Espectro Autista (TEA).** 18 out. 2019. Disponível em: <https://www.elevaipraescola.com.br/wp-content/uploads/2019/10/tea-informacoes.pdf>. Acesso em: 18 set. 2024

NEUMANI, Karine Rodrigues da Silva et al. **Impacto do glúten na dieta do transtorno de espectro autista: Uma revisão integrativa.** [S. l.], 30 out. 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1837> . Acesso em: 2 abr. 2024.

O que tem a ver, alergia alimentar e intolerância com autismo?. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/artigos/o-que-tem-ver-alergias-e-intolerancia-alimentar-com-autismo/> . Acesso em: 9 abr. 2024.

PIMENTEL, Yara et al. **Vista do Restrição de glúten e caseína em pacientes com transtorno do espectro autista.** 1º semestre 2019. Disponível em: <https://www.rasbran.com.br/rasbran/article/view/657/236> . Acesso em: 13 out. 2024.

PINHO, Márcia Andrade et al. **Manifestações digestórias em portadores de transtornos do espectro autístico necessidade de ampliar as perguntas e**

respostas. Autism spectrum disorders and possible connection with the digestive tract. med. biol, n. 3, p. 304–309, [s.d.].2010. Disponível em:

https://repositoriohml.ufba.br/bitstream/ri/22881/1/14_v.10_3.pdf. Acesso em 10 jun. 2024.

QUAL a relação entre autismo e alergia alimentar?. [S. l.], 8 jan. 2018. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/filiada/tocantins/noticias/noticia/nid/qual-a-relacao-entre-autismo-e-alergia-alimentar/> . Acesso em: 16 abr. 2024.

RIBEIRO, Fernanda et al. **Com o número de diagnósticos em crescimento vertiginoso, Transtorno do Espectro Autista ainda é desafio para pesquisa neurológica.** 15 fev. 2023. Disponível em: <https://jornal.unesp.br/2023/02/15/com-numero-de-diagnosticos-em-crescimento-vertiginoso-transtorno-do-espectro-autista-ainda-e-desafio-para-pesquisa-neurolologica/#:~:text=Reportagens-,Com%20n%C3%BAmero%20de%20diagn%C3%B3sticos%20em%20crescimento%20vertiginoso%2C%20Transtorno%20do%20Espectro,explicar%20bases%20neurobiol%C3%B3gicas%20do%20TEA>. Acesso em: 29 set. 2024

SOUSA, Angélica Silva de et al. **A pesquisa Bibliográfica: Princípios e fundamentos.** 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336/144>

RIBEIRO, Seravalli. **Química de Alimentos.** 7 dez. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/24317> . Acesso em: 30 set. 2024

TEA: saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares. [S. l.], 2 abr. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/tea-saiba-o-que-e-o-transtorno-do-espectro-autista-e-como-o-sus-tem-dado-assistencia-a-pacientes-e-familiares> . Acesso em: 2 abr. 2024.

ANEXOS

Pesquisa: Dieta para pessoas com TEA.

Olá,

Somos estudantes do curso Técnico de Nutrição e Dietética da ETEC Professor Camargo Aranha. Convidamos você a participar como voluntário(a) da nossa pesquisa intitulada "Dieta para pessoas com TEA". Esta pesquisa consiste em um questionário desenvolvido para coletar informações que serão utilizadas em nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O objetivo da pesquisa é entender a dieta seguida por pessoas com TEA e identificar se há alimentos que podem causar sintomas incomuns quando consumidos.

(Este questionário é completamente anônimo. As suas respostas serão utilizadas apenas para fins de pesquisa e análise. Não coletaremos nenhuma informação pessoal que possa identificar você.)

Agradecemos antecipadamente pela sua participação.

Grupo: Giovanna Leandro Lobo, Miguel Angelo Feitoza e Ana Beatriz Felix Candido.

Orientador: Prof. Fausto Eduardo.

Você possui conhecimento dos efeitos da caseína em pessoas com TEA?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Dentre os alimentos abaixo, qual destes está incluso na dieta?

- ☐ Iogurte
- ☐ Queijo
- ☐ Leite bovino
- ☐ Chocolate ao Leite
- ☐ Creme de leite
- ☐ Leite Condensado
- ☐ Coalhada
- ☐ Whey Protein
- ☐ Nenhuma das Alternativas acima.

Você é: *

- ☐ Pai/Mãe
- ☐ Avô/Avó
- ☐ Cuidador
- ☐ Pessoa com TEA

Indique a idade da pessoa com TEA: *

- ☐ Até 10 anos
- ☐ 10 a 18 anos
- ☐ 19 a 30
- ☐ Mais de 30

Gênero dele(a): *

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Outro

Com que frequência ele(a) ingere estes alimentos? *

	Nunca	Raramente (ou Menos de uma vez por mês)	Às vezes (ou Uma vez por mês a uma vez por semana)	Frequentemente (ou Várias vezes por semana)	Sempre (ou Diariamente)
Iogurte	☐	☐	☐	☐	☐
Queijo	☐	☐	☐	☐	☐
Leite bovino	☐	☐	☐	☐	☐
Chocolate ao Leite	☐	☐	☐	☐	☐
Creme de Leite	☐	☐	☐	☐	☐
Leite Condensado	☐	☐	☐	☐	☐
Coalhada	☐	☐	☐	☐	☐
Whey Protein	☐	☐	☐	☐	☐

Após a ingestão destes alimentos, foi perceptível alguma mudança comportamental ou desconforto gastrointestinal? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

Dentre alguns dos sintomas comuns no transtorno, com qual o com qual (ou quais) ele(a) se identifica? Indique com que frequência *

	Nunca	Raramente (ou Menos de uma vez por mês)	Às vezes (ou Uma vez por mês a uma vez por semana)	Frequentemente (ou Várias vezes por semana)	Sempre (ou Diariamente)
Constipação	☐	☐	☐	☐	☐
Dor Abdominal	☐	☐	☐	☐	☐
Aumento de Gases	☐	☐	☐	☐	☐
Refluxo Alimentar	☐	☐	☐	☐	☐
Vômitos frequentes	☐	☐	☐	☐	☐
Nenhum Destes	☐	☐	☐	☐	☐

Dentre as mudanças comportamentais abaixo, com qual (ou quais) ele(a) se identifica? Indique com que frequência *

	Nunca	Raramente (ou Menos de uma vez por mês)	Às vezes (ou Uma vez por mês a uma vez por semana)	Frequentemente (ou Várias vezes por semana)	Sempre (ou Diariamente)
Irritabilidade	☐	☐	☐	☐	☐
Agressividade	☐	☐	☐	☐	☐
Hiperatividade	☐	☐	☐	☐	☐
Comportamentos Repetitivos	☐	☐	☐	☐	☐
Ansiedade	☐	☐	☐	☐	☐
Nenhum Destes	☐	☐	☐	☐	☐

Além dos sintomas citados acima, existe algum outro semelhante? Se sim, especifique.

Sua resposta

Enviar

Limpar formulário